

Mangues

AJ08072

DOENÇA DO CARANGUEJO MUITOS CATADORES AFIRMAM PASSAR DIFICULDADES PORQUE NÃO ENCONTRAM CRUSTÁCEOS ADULTOS DA ESPÉCIE UÇÁ

# Interdição de mangues é vetada, e catadores devem perder seguro

Medida, prevista pelo Ibama, foi considerada inadequada por órgão superior

ADEMAR POSSEBOM  
aposebom@redgazeta.com.br

A interdição dos manguezais do Estado, que havia sido prevista pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), pode não acontecer, pois foi considerada inadequada por um órgão superior. A medida havia sido requisitada para dificultar a propagação da doença do caranguejo letárgico, que vem matando crustáceos em vários Estados do país, inclusive no Espírito Santo. Ela também levaria ao pagamento de seguro-desemprego aos catadores durante seis meses.

Muitos desses trabalhadores afirmam estar passando necessidades por quase não encontrarem mais caranguejos adultos da espécie uçá nos maiores reservatórios naturais do Estado.

A negativa para a interdição foi dada pelo Centro de Pesqui-

gional pode recorrer à sede do Ibama, em Brasília. Só que, segundo a assessoria de imprensa da sede, ela geralmente acata as decisões do Cepsul.

**RECURSO.** Mesmo assim, a gerência regional vai recorrer da decisão e espera conseguir a interdição. “Compreendo a decisão do Cepsul. Não era o que esperávamos, mas compreendo, apesar de eles terem desconsiderado o aspecto social da medida. É preciso ter uma visão ampla do problema. Os principais impactados vão ser os catadores, que não vão receber o seguro-desemprego”, afirma o coordenador do Grupo Gestor do Caranguejo no Estado, o técnico do Ibama Iberê Sassi.

A expectativa dele é a de que a interdição – inicialmente prevista para começar em 1º de dezembro próximo e durar seis meses – não atrase. O grupo gestor reúne toda a cadeia produtiva do caranguejo uçá no Estado, desde comerciantes a catadores, passando pelos órgãos públicos. Desde outubro e até o fim deste mês, a cata do caranguejo está proibida, devido ao período de defeso. Nessa época, os caranguejos ficam mais vulneráveis por estarem mudando a carapaça.



**ATIVIDADE PREJUDICADA.** Doença do caranguejo letárgico surgiu no Estado, primeiramente, na Região Norte, mas também afetou atividade na Grande Vitória. FOTOS: NESTOR MÜLLER/ARQUIVO

foi dada pelo Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul (Cepsul) do Ibama, órgão que daria o aval técnico para a medida pedida pela gerência regional do Ibama no Estado.

Os técnicos do centro não encontraram caranguejos doentes para estudar e concluíram que a interdição já não era mais necessária. O relatório ressalta que a gerência re-

#### O NÚMERO

# 876

É o número de catadores de caranguejo registrados pela gerência regional do Ibama no Estado, segundo levantamento realizado neste ano. Em grande parte dos casos, a cata é a principal renda da família.

# “Sem a medida, caranguejo pode sumir de vez”, diz catador

**Presidente de associação adianta que, para não morrer de fome, categoria catará caranguejo pequeno**

#### SANDRA PACHECO

SÃO MATEUS. A possibilidade de os manguezais de São Mateus, no Norte do Estado, não serem interditados está gerando muita preocupação entre os catadores de caranguejo de Campo Grande, distrito de Barra Nova. Até o próximo dia 1º, os catadores continuarão esperançosos em ver concretizado o decreto de interdição. Até lá, estarão amparados pelo período de

defeso, recebendo um salário-mínimo como auxílio-desemprego.

A região possui 368 catadores registrados. Menos da metade está recebendo o auxílio. “Depois dessa data, se o Ibama não definir pela interdição, o caranguejo pode sumir de vez”, disse Adeci de Sena, presidente da Associação de Pescadores e Assemelhados de Campo Grande de Barra Nova (Apesca).

Segundo ele, para não morrer de fome, os catadores entrarão no mangue em busca do alimento. “Mas os caranguejos estão com 2,5 centímetros. Se o pessoal passar a catar caranguejo desse tamanho, vai acabar

tudo de vez”, alertou.

Segundo Adeci, um caranguejo pode levar até cinco anos para atingir o tamanho estipulado pela lei para a cata, que é de seis centímetros. “Com a interdição, a gente vai poder fazer esse acompanhamento corretamente nas andadas nos meses de janeiro a maio”, frisa.

A falta de implantação de uma política de criação de alternativas de renda para a comunidade de catadores também foi criticada pelo presidente da Apesca. “Várias entidades ficaram responsáveis por viabilizar uma parte do projeto de alternativa de renda. Mas até hoje não saiu nada”, disse.

#### ENTENDA O CASO

##### ■ O que é

A doença do caranguejo letárgico mata o tipo de caranguejo mais consumido no Estado: o uçá adulto. Atinge o sistema nervoso, provoca redução da capacidade cardíaca e limita a capacidade motora do crustáceo, que morre em 12 horas

##### ■ Sem risco para o homem

Apesar de matar o caranguejo, a doença não provoca nenhuma reação no ser humano. E, mesmo se provocasse, o risco de consumo seria mínimo porque o crustáceo morreria no período de tempo entre a cata no mangue e a mesa do consumidor - e ninguém compra caranguejo morto

##### ■ No Estado

A doença já matou 90% dos caranguejos dos manguezais de Conceição da Barra e São



Mateus, no Norte do Estado, onde chegou no ano passado. A doença já chegou aos mangues da Grande Vitória, mas ainda não se alastrou

##### ■ História

As mortes pela doença começaram a ser notadas há 12 anos, no Nordeste brasileiro. Os primeiros estudos têm três anos, mas não representam muita evolução na pesquisa sobre a doença